

## Bancos públicos são autuados pelo Ibama por financiar desmatamento

*Proprietários rurais beneficiados com crédito bancário tiveram suas fazendas embargadas por desmatamento ilegal*

O Ibama (Instituto brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais) multou o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste e o Banco da Amazônia num total de R\$3,6 milhões. O motivo é que grandes proprietários rurais beneficiados pelo crédito bancário são acusados de desmatamento ilegal no cerrado brasileiro e tiveram suas fazendas embargadas pelo órgão fiscalizador, com flagrantes feitos desde o dia 19 de março, na Operação Caixa Forte.

### CRIMES AMBIENTAIS

O financiamento concedido para os latifundiários que promovem desmatamento pelos bancos públicos contraria a legislação ambiental e as normas do Conselho Monetário Nacional.

“No total foram desmatados no cerrado cerca de 8.174 km quadrados em 2024, uma área equivalente a mais de um milhão de campos de futebol. É inaceitável que o sistema financeiro nacional conceda crédito para proprietários rurais que cometem crimes ambientais e a situação é ainda mais grave porque se trata de crédito concedido por instituições públicas, que deveriam prezar pela responsabilidade social e compromisso com a sustentabilidade e a luta para reduzir os efeitos da crise climática”, comenta a diretora executiva da Secretaria do Meio Ambiente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Cida Cruz.

### IMPORTÂNCIA DO BIOMA

O cerrado é o segundo maior bioma em extensão no Brasil, perdendo somente para a Amazônia. Segundo o Ibama, o desmatamento no cerrado está associado à expansão de áreas para a agricultura em larga escala destinada a produção de soja, milho e algodão.

A maior parte dos produtos

agrícolas das grandes propriedades rurais é utilizada para a exportação, ou seja, a produção vira commodities vendidas a países do exterior.

Cerca de 70% do alimento que vai à mesa do povo brasileiro vem dos pequenos e médios proprietários rurais e da agricultura familiar. Um bom exemplo vem do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que celebrou a produção de 14 mil toneladas de arroz agroecológico na safra 2024/2025 (equivalente a aproximadamente 300 mil sacas), destinado para o mercado interno.

“Por mais contraditório que possa parecer, o Plano Safra 2024/2025 do governo federal liberou R\$ 475 bilhões em crédito, sendo R\$ 400,58 bilhões para o Agronegócio e apenas



Crédito: Agência Fapesp

*O desmatamento do cerrado pelo Agronegócio já ultrapassa o da Amazônia, embora de agosto de 2023 a julho de 2024 tenha havido uma queda de 25,7%.*

R\$ 74,98 bilhões para pequenos agricultores, que é quem coloca comida na mesa dos brasileiros.

É preciso destinar mais verbas para as famílias dos trabalhadores rurais”, destaca Cida.

## Não ao financiamento do desmatamento e de agrotóxicos prejudiciais à saúde

É inaceitável que o sistema financeiro nacional, e pior ainda, bancos públicos financiem empresas que cometem crimes ambientais, como o desmatamento cometido pelo Agronegócio ou de qualquer área de empreendimento. Lamentamos a notícia de que Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia tenham concedido créditos que acabam contribuindo para a destruição ambiental, como é o caso do bioma do cerrado. Nós, representantes sindicais da categoria bancária repudiamos este tipo de concessão de financiamento. O crédito precisa ter como contrapartida, o desenvolvi-



mento ambiental.

Da mesma forma, é preciso fiscalizar, além do desmatamento, o uso pelo agronegócio de agrotóxicos que são proibidos no mundo inteiro, comprometendo a saúde das pessoas. O Brasil bateu recorde de liberação de agrotóxicos em 2024, com um aumento de 19% em relação a 2023.

Entre os produtos liberados está o *Clorpirifós*, banido na União Europeia e nos EUA, por provocar distúrbios hormonais e problemas neurológicos irreversíveis. Também há novos produtos à base de *glifosato*, herbicida associado a **cânceres** e proibido em diversos países europeus. Bancos públicos não podem continuar financiando o desmatamento e nem produtos químicos que causam danos à saúde humana e até matam. Nós trabalhadores do ramo financeiro repudiamos esta prática.

**José Ferreira –  
Presidente do Sindicato  
dos Bancários do Rio**

## CONFERÊNCIA

# Sociedade civil apresenta propostas sobre meio ambiente para o Estado do Rio

Debates da Conferência Estadual foram realizados na Uerj, no dia 15 de março

Foi realizada no dia 15 de março, na Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), a Conferência Estadual do Meio Ambiente organizada pela Sociedade Civil. No encontro foram discutidas propostas para soluções ambientais e de combate aos impactos causados pela crise climática voltado para o Estado do Rio de Janeiro.

### MÁ VONTADE DO GOVERNADOR

O encontro só foi possível de ser realizado graças a um grande esforço e mobilização das entidades de luta e resistência voltadas à causa ambiental diante das atitudes antidemocráticas e da má vontade do Governo de Cláudio Castro (PL) nas questões e demandas que envolvem o tema.

Os participantes criticaram a falta de transparência do poder público estadual para com a sociedade e na questão do regulamento da Conferência

### ESFORÇO PARA A REALIZAÇÃO

Os organizadores, entre ambientalistas, representantes de movimentos sociais e comunitários e sindicalistas conseguiram, com uma forte mobilização, realizar a Conferência que contou com a participação de 450 representantes comprometidos com a causa ambiental, incluindo a defesa de políticas transversais (políticas públicas que tratam de um tema de forma conjunta entre diferentes departamentos do governo e entidades da sociedade civil) e inclusivas (iniciativas que visam garantir que todas as pessoas tenham acesso ao debate sobre o tema, independentemente de suas diferenças).



*A falta de saneamento básico para a população é um dos principais problemas ambientais e de saúde pública do Estado do Rio e o tema foi debatido na Conferência Estadual do Meio Ambiente, organizada pela sociedade civil*

ram, com uma forte mobilização, realizar a Conferência que contou com a participação de 450 representantes comprometidos com a causa ambiental, incluindo a defesa de políticas transversais (políticas públicas que tratam de um tema de forma conjunta entre diferentes departamentos do governo e entidades da sociedade civil) e inclusivas (iniciativas que visam garantir que todas as pessoas tenham acesso ao debate sobre o tema, independentemente de suas diferenças).

mente de suas diferenças).

### CARTA ABERTA

Ao final do evento foi aprovada uma carta aberta propositiva a ser entregue ao governo estadual. Entre as propostas dos participantes do encontro estão: arborização nas ruas, espaços públicos e bairros das cidades; agricultura urbana; combate ao desmatamento e queimadas, saneamento para toda a população fluminense

e uma governança climática inclusiva. Você confere, em nosso site, o relatório final da Conferência: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

Representando o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro participaram Jacy Menezes (diretor de Meio Ambiente da Federa-RJ), Marcelo Rodrigues (Secretário de Meio Ambiente da CUT-RJ), Fernando Andrade e Gleide Rocha, diretores de base do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

## Preservação das florestas e das águas são fundamentais para o futuro do Planeta

O mês de março teve duas importantes datas para a conscientização da preservação ambiental: o Dia Internacional das Florestas (21) e o Dia Mundial da Água (22).

“Há uma relação intrínseca entre a vida das florestas e a pureza das águas. Por isso, o 21 de março deve ser reafirmado como uma oportunidade de conscientização do homem



*Florestas e águas: recursos naturais fundamentais para a vida no Planeta*

na preservação do Planeta que é a garantia da nossa sobrevivência e da garantia de mais saúde e qualidade de vida através da proteção dos biomas.

“Essas datas são importantes porque auxiliam no debate cada vez mais urgente sobre o tema Meio Ambiente”, disse Cida Cruz, diretora de Meio Ambiente do Sindicato.

## BANCÁRIO

**Presidente:** José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redator:** Carlos Vasconcellos - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - *Journal Virtual*